

HISTÓRIA E EDUCAÇÃO: A PEDAGOGIA NOVA E OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO EM MARÍLIA-SP

HISTORY AND EDUCATION: THE NEW PEDAGOGY AND THE BEGINNINGS OF EDUCATION IN MARÍLIA

Luana Silva Souza¹

RESUMO: Os anos de 1920 e 1930 marcam um momento de efervescência no “campo” da educação no Brasil. É o momento em que as ideias da Pedagogia Nova vindas dos Estados Unidos e Europa começam a disputar espaço com a chamada pedagogia clássica, buscando assim efetuar uma renovação na educação brasileira. Nessa mesma época, surge no interior do estado de São Paulo o município de Marília e logo nos seus primeiros anos de fundação vê a educação escolar ser alavancada, graças à iniciativa de expoentes marilienses, a exemplo de Bento de Abreu Sampaio Vidal e Balthazar de Godoy Moreira que enxergam na educação uma oportunidade de desenvolvimento. Portanto os anos de fundação de Marília irão coincidir com o momento de efervescência da educação nacional. A hipótese aqui defendida é que o rápido desenvolvimento da educação após os anos de 1929 no município está ligado à adoção das ideias da Pedagogia Nova que se faziam presente no Brasil desde o início da década de 1920. Sem possuir experiências anteriores de práticas pedagógicas, Marília servirá como um laboratório de aplicação das ideias que começavam a dominar o “campo” da educação oficial no país. E esse movimento terá no “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” de 1932, a expressão mais acabada dos ideais do grupo de intelectuais liderados por Anísio Teixeira, Fernando Azevedo e Lourenço Filho adeptos ao ideário da Pedagogia Nova.

Palavras chave: Educação. Marília. Pedagogia Clássica. Pedagogia Nova.

¹ Universidade Estadual Paulista (Assis). Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais.

ABSTRACT: The 1920s and 1930s mark a effervescent moment in the “field” of education in Brazil. It is the time when the ideas of the New Pedagogy from the United States and Europe begin to fight for space with the so-called classical pedagogy, thus seeking to make a renovation in Brazilian education. At this same time, arises within the state of São Paulo the city of Marília and logo in its early years foundation sees education be leveraged, thanks to the initiative of marilienses exponents, like Bento de Abreu Sampaio Vidal and Balthazar de Godoy Moreira who see education as a development opportunity. So the years of foundation of Marília will coincide with the moment of effervescence of national education. The hypothesis advanced here is that the rapid development of education after year 1929 in the city is connected to the adoption of the ideas of New Pedagogy that were present in Brazil since the early 1920s. Have no previous experience of teaching practices, Marília serve as a laboratory for application of ideas that were beginning to dominate the "field" of formal education in the country. And this move will have on the "Manifesto of the Pioneers of the New Education" in 1932, the most accomplished of the ideals of the group of intellectuals led by Teixeira, Fernando Lourenço Filho and Azevedo adherents to the ideology New Pedagogy expression.

Keywords: Education. Marília. Classical Pedagogy. New pedagogy.

Introdução

O município de Marília está localizado na região Centro-Oeste do Estado de São Paulo, última região a ser colonizada no Estado. Marília originou-se basicamente de três grandes propriedades: a fazenda Guataporanga que pertencia a Lélío Piza, a fazenda Cincinatina pertencente a Cincinato Braga e a Fazendo do Rio do Peixe pertencente à Companhia Pecuária e Agrícola de Campos Novos.

Sobre o município de Marília existe um pequeno equívoco ou controvérsia em relação a sua fundação. Muitos dos habitantes que ali residem atribuem a Bento de Abreu Sampaio Vidal a sua fundação. Embora Bento de Abreu Sampaio Vidal apareça como o fundador e mais importante benfeitor de Marília, a bibliografia sobre os primórdios da fundação da cidade esclarece a questão, a pesquisadora Rosmar Tobias em seu livro *História de Marília: Os primórdios da educação de Marília 1925-1938* (1990) desfaz o equívoco e resgata os nomes de Antônio e José Pereira da Silva como os seus reais fundadores, assim como na obra de Paulo Corrêa de Lara *Marília sua terra sua gente* (1989) que também esclarece a origem da formação do município.

Antônio Pereira da Silva chega à região do espigão Peixe-feio por volta do ano de 1919 para trabalhar como administrador na fazenda de Cincinato César da Silva Braga e, no ano de 1923, junto de seu filho José Pereira da Silva (mais conhecido como Pereirinha), funda nas terras que adquiriram da antiga Companhia Pecuária e Agrícola de Campos Novos (cinquenta e três alqueires no total) o "Patrimônio do Alto Cafezal". Apenas no ano de 1927, Bento de Abreu funda o "Patrimônio de Marília", terceiro patrimônio da cidade, já que nas terras pertencentes a José Vasques Carrion em 1926 funda-se o "Patrimônio de Vila Barbosa" aberto José Vasques Carrion com o nome de "Vila Prado" e, posteriormente, os senhores Coronel Galdino Alfredo de Almeida e o Coronel José da Silva Nogueira tomaram posse desse patrimônio já como "Vila Barbosa".

Segundo Tobias, R. (1990 p.62-63), havia certa concorrência entre o Patrimônio do Alto Cafezal e o Patrimônio de Marília e, essa concorrência, "semeou grandes e pequenas benfeitorias pelos patrimônios" que contribuíram

para o desenvolvimento posterior do município, como a abertura de ruas e avenidas e a construção de prédios.

O deputado estadual Bento de Abreu Sampaio Vidal² será confundido como o fundador da cidade de Marília devido a dois pequenos equívocos: o primeiro que consistiu em confundir o "Patrimônio de Marília" com o município Marília³ e o segundo pelo fato de possuir interesses políticos e econômicos (grandes propriedades de cultura do café e reeleição como deputado estadual) nessa região. Bento de Abreu se torna o maior benfeitor e promotor do desenvolvimento da cidade por meio de sua atuação política (projeto de lei que cria o município), investimento na infraestrutura com a construção de ruas e avenidas e doação de terrenos para a construção de prédios públicos e particulares na cidade destacamos os loteamentos doados para a construção do primeiro Grupo Escolar municipal, e o Gynnásio Sagrado Coração de Jesus.

Dessa forma, o nome de Bento de Abreu figura equivocadamente como o de fundador de Marília, fato que pode ser esclarecido pela consulta bibliográfica sobre os primeiros anos de fundação da cidade: TOBIAS, Rosmar (1990); LARA, Paulo C. (1989).

Os anos de fundação do município de Marília irão coincidir com o momento de efervescência no "campo" da educação no Brasil, é o momento em que as ideias da Pedagogia Nova vindas dos Estados Unidos e Europa começam a disputar espaço com a chamada pedagogia clássica, buscando assim promover uma renovação na educação brasileira. Esse movimento de renovação terá no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, a expressão mais acabada dos ideais do grupo de intelectuais que, liderados por Anísio Teixeira, Fernando Azevedo e Lourenço Filho, se propunham a combater as ideias e práticas da educação clássica ministrada na escola tradicional no Brasil até então.

2 Bento de Abreu Sampaio Vidal foi deputado estadual pelo Partido Republicano Paulista (PRP) cargo que acumulou com o de vereador pela cidade de Araraquara. Os políticos filiados ao PRP políticos do interior do estado estavam fortemente engajados no projeto de expansão do ensino oficial pelo município de Marília podemos destacar além de Bento de Abreu o Senador Rodolfo Miranda e o Deputado Muniz Miranda.

3 Consta na história do desenvolvimento do interior do Estado de São Paulo que os nomes das cidades que recebiam a estrada de ferro seguiam a ordem alfabética e teria sido Bento de Abreu que teria colocado o nome da cidade, nome esse retirado do famoso poema de Thomaz Antônio de Gonzaga "MARÍLIA de Dirceu".

O documento intitulado de Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova irá marcar a ruptura e total oposição entre os intelectuais do movimento escolanovista, “grupo dos renovadores” e os defensores da educação clássica, que será encampada após a IV Conferência da Educação de 1932 pelo “grupo de educadores católicos”⁴. Luiz Antônio Cunha (2007) ressalta que, embora houvesse uma divisão clara entre esses dois grupos de educadores durante a conferência, não houve a hegemonia de nenhum grupo sobre o outro, a questão que os estava dividindo nesse momento era a inclusão ou não do ensino religioso nas escolas públicas, uma vez que segundo a Constituição de 1981 o ensino nas escolas públicas deveria ser laico, proibindo o ensino de qualquer doutrina religiosa.

Fernando Azevedo se destacou como o mais importante ativista do movimento de renovação da educação brasileira através do Movimento da Escola Nova. Segundo Saviani (2008, p.207), ele já empenhava esforços de uma tentativa de renovação na educação quando promoveu, no Distrito Federal (Rio de Janeiro), em 1928, no cargo de Diretor-geral da Instrução Pública, a reforma da instrução: “Foi durante essa gestão que Fernando de Azevedo promoveu a reforma da instrução pública, considerada a primeira plenamente integrada no espírito da Escola Nova [...]”.

O documento elaborado pelos pioneiros da educação considerou a educação como o problema mais importante e mais urgente a ser solucionado em nosso país, ressaltando que somente através da renovação da educação seria possível a renovação nacional, propondo como fundamento dessa renovação o conhecimento técnico/científico.

É nesse momento de disputas e polarização entre ideologias distintas – educação clássica *versus* educação nova - no campo⁵ da educação que surge na região da Alta Paulista no centro-oeste do Estado o município de Marília, que em poucos anos de sua criação se transformará em referência em educação no interior do Estado de São Paulo.

4 Grupo dissidente irá sair da Associação Brasileira de Educação (ABE) e fundaram em 1933 a Confederação Católica Brasileira de Educação.

5 A noção de campo aqui empregada é a mesma definida por Pierre Bourdieu (1989) no qual o define como um espaço de poder e disputas pela hegemonia de capital social específico. Nesse caso específico às ideias defendidas pela escola nova em contraposição a escola clássica

Nesse sentido, este artigo será dividido em duas partes: a primeira irá mostrar como as novas ideias da pedagogia surgem no país e provocam transformações no campo da educação nacional, as disputas entre defensores da educação clássica e os defensores da educação nova, a atuação de Fernando Azevedo no processo de renovação da educação brasileira e o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, documento elaborado a partir das aspirações de um grupo de intelectuais a favor das mudanças no cenário educação; e a segunda parte refere-se a formação o município de Marília, a atuação de Bento de Abreu Sampaio Vidal como promotor do desenvolvimento do município e do professor Balthazar de Godoy Moreira grande entusiasta da educação e que atuaram na formação da educação escolar da cidade, e as influências da pedagogia nova no ensino de Marília.

1. Escola nova e os pioneiros da educação

As décadas de 1920 e 1930 marcam, no Brasil, o momento de disputa no campo da educação. A *IV Conferencia Nacional de Educação*, realizada no ano de 1931, em Niterói, marca a ruptura e disputa entre educadores que se congregavam na Associação Brasileira de Educação (ABE) e que, após essa conferencia, dividiram-se em dois grupos distintos "A ABE representou a primeira e mais ampla forma de institucionalizar a discussão dos problemas de escolarização, em âmbito nacional; em torno dela se reuniram as figuras mais expressivas entre os educadores, políticos, intelectuais e jornalistas [...]" (SAVIANI, 2008, p.197).

De um lado os defensores de uma educação denominada como clássica/tradicional vigente no sistema de ensino nacional até então e que, a partir da conferência de 1931, será defendida pelos educadores católicos associados na Confederação Católica Brasileira de Educação (1933); do outro lado os defensores de uma educação nova encampada pelos partidários do movimento de renovação da educação, intitulado Escola Nova, ou seja, após a IV Conferência ficou marcada a luta entre os educadores católicos que buscavam, entre outras coisas, a inserção do ensino religioso nas escolas públicas e os

educadores adeptos às ideias da pedagogia nova que propuseram uma renovação no campo educacional.

Esse movimento de renovação tem no “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” de 1932 a expressão mais acabada dos ideais do grupo de intelectuais que, liderados por Anísio Teixeira, Fernando Azevedo e Lourenço Filho, propôs-se combater as ideias e práticas da educação clássica ou tradicional ministrada nas escolas no Brasil, até então indicando assim, por meio desse documento uma nova política educacional.

Essas três figuras, de importante destaque no cenário da educação, já vinham empregando esforços no sentido de promover a renovação da educação no país. Lourenço Filho esteve à frente das reformas da educação no Ceará nos anos de 1922 e 1923 e a reforma em São Paulo nos anos de 1931 e 1932 e ainda contribuiu com a reforma no Distrito Federal.

Por convite do então presidente da República Washington Luiz, Fernando de Azevedo promoveu, no Distrito Federal, a reforma da Instrução Pública nos anos de 1927 e 1928 e, como aponta Saviani (2008, p.207), foi considerada “a primeira plenamente integrada no espírito da Escola Nova”.

Ocupando o cargo de diretor da Instrução Pública do Estado da Bahia em 1924 e, posteriormente, diretor-geral da Instrução Pública do Distrito Federal, Anísio Teixeira⁶ empregou esforços para colocar em prática o ideário escolanovista, com atenção especial para a formação docente a partir das experiências observadas em suas viagens realizadas à Europa e, principalmente, Estados Unidos.

Influenciado pelo pensamento do filósofo norte-americano John Dewey e por sua nova proposta pedagógica *pedagogia da escola nova*, Anísio Teixeira, já em 1931 trabalhando no Ministério da Educação e Saúde Pública no distrito Federal, irá criar o Instituto de Educação voltado para a formação e experimentação de práticas de ensino para os cursos de formação docente. O Distrito Federal (Rio de Janeiro) foi a sede da Associação Brasileira de Educação e, ainda, o principal centro irradiador das ideias renovadoras no campo da educação.

⁶ Foi responsável pela criação da Universidade do Distrito Federal no ano de 1935 que teve uma vida curta.

Segundo aponta Cunha (2007), esses educadores adeptos à pedagogia nova ficaram conhecidos como “profissionais da educação”, movidos pelo crescimento do sistema de ensino nacional e pelas mudanças no cenário político, carregavam a preocupação de fazer com que o sistema de ensino funcionasse se utilizando das técnicas e princípios da pedagogia nova. Esses profissionais estavam preocupados com a remodelação dos sistemas estaduais de ensino, com a melhoria da qualidade do ensino, com a dimensão psicológica do processo educacional e com a adequada administração do ensino.

2. Educação clássica e educação nova

O debate entre educação clássica e educação nova pode ser entendido como o reflexo da luta pela hegemonia dentro desse campo específico, qual seja o campo da educação. Pierre Bourdieu (1989) nos oferece um esquema para pensar as relações de poder que se estabelecem e materializam-se em práticas específicas em um espaço específico que se forma e conforma a partir de uma luta de forças e que o autor denominou de campo.

Essa estrutura não é imutável e a topologia que descreve um estado de posições sociais permite fundar uma análise dinâmica da conservação e da transformação da estrutura da distribuição das propriedades ativas e, assim, do espaço social. É isso que acredito expressar quando descrevo o espaço social global como um campo, isto é, ao mesmo tempo como um campo de forças, cuja, necessidade se impõe aos agentes que neles se encontram envolvido, e como um campo de lutas no interior do qual os agentes enfrentam, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura. (BOURDIEU, 1989, p.50).

Nesse sentido, o campo educacional foi disputado por duas perspectivas distintas, a primeira entendida como educação ou pedagogia clássica, que já se fazia presente de forma hegemônica desde os tempos do descobrimento com os jesuítas até o fim do século XIX, controlando o ensino no país e defendida

principalmente pelos educadores católicos que lutavam para sua conservação dentro do campo educacional:

A Pedagogia Clássica, personificada tanto na educação grega e romana quanto na educação helenística e na antiga educação cristã, tinha a atenção e a totalidade de seu ser voltado para o adulto, para sua psicologia e para seu mundo, visando, por conseguinte, antes de mais nada o objeto do conhecimento e tendendo para a universalização e para o abstrato (TOBIAS, 1987, p.62-63).

A segunda perspectiva entendida como educação ou pedagogia nova surge enquanto crítica à pedagogia tradicional, principalmente nas décadas de 1920 e 1930, como uma nova maneira de interpretar a educação entendendo-a como equalizador social, ou seja, com o propósito de tornar acessível o ensino a todos os brasileiros. Tal proposta pedagógica não mais dará ênfase aos conteúdos, mas aos processos/métodos de aprendizagem, uma vez que reconhece a individualidade/subjetividade de cada estudante no processo de aprendizagem.

Não é mais o que se aprende, mas de que forma se aprende e para que se aprenda “[...] a pedagogia da escola nova capaz de produzir indivíduos orientados para a democracia e não para a dominação/subordinação; para a cooperação, em vez da competição; para a igualdade e não para a desigualdade” (CUNHA, 2007, p.230).

Aplica-se, pois um “tratamento diferencial a partir da ‘descoberta’ das diferenças individuais” (SAVIANI, 2008, p.200), os aspectos biopsicológicos foram privilegiados na tentativa de garantir a cada estudante de forma individualizada que esse desenvolva habilidades de aprendizado. Essa nova proposta pedagógica foi caracterizada por seu caráter elitista, embora o grupo escolanovista defendesse a socialização da educação para todos, essa proposta pedagógica se inicia em experiências restritas em colégios particulares e que tinham a proposta posterior de se universalizar.

3. Fernando Azevedo e o manifesto de 1932

Figura de grande destaque no cenário da educação nacional, Fernando Azevedo tornou-se um dos protagonistas do movimento de renovação educacional, que chegou ao Brasil em início do século XX. Responsável pela reforma da instrução pública na capital federal já aos moldes da pedagogia nova, Azevedo irá se coadunar com um grupo de intelectuais brasileiros na elaboração do documento intitulado *Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova*, de 1932, o qual representa as aspirações desse grupo de intelectuais remanescentes à Associação Brasileira de Educação (ABE).

Mineiro de São Gonçalo do Sapucaí, nascido em 1894, Fernando Azevedo teve uma formação religiosa, pois, parte de seus estudos foram realizados quando entrou para a Companhia de Jesus em 1909, a qual deixa em 1914 para cursar Direito, formando-se em 1918 na Faculdade do Largo de São Francisco em São Paulo.

Lecionou as disciplinas de latim, literatura e sociologia, também trabalhou como jornalista, função essa, aliás, que lhe garantiu grande destaque no cenário nacional. Foi no cargo de jornalista do jornal *O Estado de São Paulo* que Fernando de Azevedo produziu a pesquisa intitulada: "A instrução pública em São Paulo", posteriormente reeditado com o nome de "A educação na encruzilhada" no ano de 1926, na qual produz um diagnóstico nada favorável da educação no país. Os resultados dessa pesquisa foram tão polêmicos e tão difundidos que, ao final, garantiram-lhe o cargo de Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal, cargo concedido diretamente pelo então presidente Washington Luiz.

O trabalho do jornalista durou quatro meses e constou da elaboração de diagnóstico/projeto sobre os problemas do ensino [...] O diagnóstico da situação do ensino em São Paulo, estendido para todo o país, não foi lisonjeiro. Fernando Azevedo apontou dois grandes vícios que presidiam a elaboração de leis relativas à educação escolar. Primeiro, as leis seriam 'elaboradas' de afogadilho por um processo quase clandestino, sem consulta preliminar às congregações das escolas, sem pedido de sugestões aos conhecedores da matéria, sem debate na imprensa. Segundo, essas leis deixariam de seguir uma política de educação 'norteada não por homens mas por princípios' e, em consequência, não

haveria continuidade das medidas tomadas ao longo do tempo nem entre os graus de ensino. Com esses vícios. (CUNHA, 2007, p.199).

Também participou na elaboração do projeto inicial de criação da Universidade de São Paulo (USP), a qual teve como foco centralizador a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, não por acaso Fernando Azevedo assumiu, posteriormente, a cadeira de Sociologia dessa Faculdade.

Atuando principalmente na área da Sociologia, Fernando Azevedo sofreu forte influência do pensamento do sociólogo Émile Durkheim e de seus estudos sobre a educação e foi o principal divulgador de Durkheim no país, acreditava, assim como Durkheim, que as ideias (valores morais) de uma época poderiam ser mais facilmente transmitidas pela educação escolar e que estaria a cargo dos educadores o papel de transmissão à grande massa desses valores. Azevedo acreditava firmemente na ciência para a resolução dos problemas da educação, e que essa poderia proporcionar o desenvolvimento moral dos indivíduos ou o que ele chamou de educação científica do espírito.

Defendia a educação como passível de promover uma reforma social, segundo Azevedo, a escola teria a capacidade de produzir mudanças psicológicas nos indivíduos e essas seriam o gérmen da transformação social. O problema constatado por Azevedo e o grupo responsável pela elaboração do Manifesto de 32 é que o Brasil, apesar de ter se estabelecido enquanto República a mais de quatro décadas, ainda não teria conseguido estabelecer as bases de um sistema de educacional para o país, sistema esse que congregasse educação às demais instancias da vida. Dessa forma, classificam a educação como o problema nacional mais urgente de ser sanado, suplantando até mesmo a questão econômica. Explicitam desse modo a relação direta que se estabelece entre a educação e as condições culturais e econômicas no desenvolvimento da civilização:

Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobreleva em importância e gravidade o da educação. Nem mesmo os de caráter econômico lhe pode disputar a primazia nos planos de reconstrução nacional. Pois, se a evolução orgânica do sistema cultural de um país depende de suas condições econômicas, é impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem

o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa que são os fatores fundamentais do acréscimo de riqueza de uma sociedade. (Manifesto dos pioneiros da educação nova, 2010, p.33).

Uma vez identificada a gravidade do problema educacional, todo o documento foi estruturado no sentido de demonstrar a necessidade da renovação da educação escolar por meio do conhecimento científico. O documento também atribui grande importância aos educadores, afinal, seriam esses munidos do conhecimento científico os responsáveis por transformar dos espaços escolares, não apenas nos aspectos pedagógicos, mas também de organização.

Segundo Saviani (1999, p.251-252), o documento expressava aspectos doutrinários e políticos em relação ao aspecto doutrinário, expressava a filiação às ideais do movimento da Escola Nova, pondo-se a tarefa de reconstrução da educação, assumindo imediatamente posição contrária à escola tradicional. Em relação ao aspecto político, o Manifesto expressava-se como um documento de política educacional, uma vez que defendia veemente a instituição da 'escola pública': "Nesse sentido o texto emerge como uma proposta de construção de um amplo e abrangente sistema nacional de educação pública abarcando desde a escola infantil até a formação dos grandes intelectuais pelo ensino universitário". (SAVIANI, 1999, p.254)

Segundo a elaboração desses intelectuais, a educação assumiria uma finalidade social (escola do trabalho) de desenvolvimento das capacidades humanas, expondo o caráter biológico da educação, ou seja, a capacidade que os indivíduos teriam de desenvolver suas aptidões naturais independentes de interesses econômicos ou da divisão dos indivíduos em classes. A proposta da educação nova assentava-se não em uma hierarquia social, mas em uma hierarquia das capacidades, na qual todos teriam as mesmas oportunidades destacando-se uns dos outros por suas capacidades naturais desenvolvidas no contexto escolar.

Mas para que essa educação pudesse surtir os efeitos desejados era preciso, antes de tudo, que a escola pudesse ser acessível a todos, por isso a defesa da escola comum ou única. Sendo assim, essa proposta visava proporcionar acesso igual à educação para todos os indivíduos, sem nenhum tipo

de privilégio de classe, ou seja, uma educação comum e igual para todos. A escola deveria estar assentada nos princípios da *laicidade* ou a garantia do respeito a personalidade de cada indivíduo, *gratuidade* para que todos pudessem ter acesso a todos os graus de ensino, e não apenas uma minoria. A *obrigatoriedade*, que vinculada a gratuidade, garantiriam o acesso ao ensino público proporcionando a possibilidade de formação/preparação para o convívio social e, por último, *coeducação*, ou seja, a educação comum entre ambos os sexos.

Assim, a escola enquanto instituição escolar torna-se um organismo vivo, pronto a desempenhar o papel de formação dos indivíduos na sociedade. Os signatários do Manifesto chamavam a atenção, dessa forma, para a participação de toda a sociedade para que possa cumprir a função social da escola.

4. Marília: fundação e a Educação

A história da fundação de Marília acompanha a marcha do desenvolvimento da economia cafeeira. Nascida do interesse econômico de seus primeiros habitantes, essa cidade experimenta seu florescimento impulsionada pela economia cafeeira em expansão no interior do Estado de São Paulo. Localizada na região centro oeste do Estado, Marília se vê, em poucos anos, transformada na principal cidade que compõe os municípios da "Alta Paulista".

Segundo Silva (1979, p.49-50), o crescimento da produção cafeeira no Brasil, no final das décadas do século XIX, foi acompanhado pelo deslocamento geográfico das plantações do Rio de Janeiro (vale do Paraíba) para as terras no interior do Estado de São Paulo; especialmente, pelas mudanças na relação de trabalho estabelecida, marcadamente com o fim do trabalho escravo substituído pelo trabalho assalariado e a mecanização das plantações, e ainda pela construção de estradas de ferro tanto para o deslocamento humano quanto para o transporte da produção agrícola.

Aos poucos, a região do Vale do Paraíba vai perdendo importância em relação à indústria cafeeira, ao passo que a produção do interior paulista vai

tomando conta do espaço deixado. Já no ano de 1880, a produção paulista se equipou a produção do Vale do Paraíba superando-a em seguida.

Tanto para o caso do interior como um todo, quanto o caso específico de Marília, o fator de grande importância para esse desenvolvimento foram as estradas de ferro, Silva (1979) afirma que o desenvolvimento da indústria cafeeira não teria sido possível sem a construção dessas estradas, que foram responsáveis por escoar a produção do interior até o porto de Santos. As estradas construídas no interior tinham o objetivo de impulsionar o desenvolvimento principalmente das regiões cafeeiras: “[...] Essas companhias – entre as quais destacaram-se a Paulista, a Sorocabana e a Mogiana – foram organizadas pelo capital brasileiro. Seus principais acionistas eram os próprios grandes fazendeiros.” (SILVA, 1979, p.57).

Segundo Tobias R. (1990, p.29), em Marília especificamente o café foi cultivado por estrangeiros (homens livres) portadores de “alta cultura” proprietários das terras que cultivam, na sua maioria, minifúndios. Segundo a autora, era raro encontrar na região a presença de latifúndios. Marília se formou pelas mãos de pequenos proprietários em seus pequenos latifúndios.

Alto Cafezal, nome do primeiro Patrimônio desse município, foi fundado por Antônio e José Pereira da Silva nas terras altas da região do espigão dos Rios Peixe e Feio, já anunciava o motor o qual iria alavancar a cidade nos primórdios de sua criação, Marília nasce do café. Antônio Pereira da Silva foi o fundador de Marília, tendo aqui chegado em 1919 para trabalhar na fazenda Cincinatina e sabendo que a Companhia Paulista de Estradas de Ferro passaria por essas terras. Antônio Pereira adquire as terras próximas à fazenda Cincinatina pertencentes à Companhia Pecuária e Agrícola de Campos Novos começando ali a sua plantação e o Patrimônio do Alto Cafezal.

No ano de 1916, a Companhia de Estradas de Ferro deu continuidade às suas atividades interrompidas no ano de 1910, no trajeto da cidade de Pederneiras a Piratininga, estabelecendo como marco final a atual cidade de Marília, seguindo rumo ao Rio Paraná.

Os primórdios da criação de Marília foram marcados pela distinção e disputa entre os “Patrimônios Alto Cafezal” (1923-1924), distrito policial pertencente ao município de Campos Novos do Paranapanema, e “Patrimônio Marília” (1926),

distrito de paz pertencente ao município de Cafelândia. Em 1928, o Deputado Bento de Abreu Sampaio Vidal apresentou uma proposta a câmara dos Deputados do Estado de São Paulo sobre a criação do município de Marília, sendo instalada oficialmente em 04 de abril de 1929, de onde fizeram parte os Patrimônios desmembrados do município de Campos Novos Paulista Alto Cafezal e Barbosa e, do município de Cafelândia, o Patrimônio Marília.

A rivalidade dos fundadores do Patrimônio do Alto Cafezal e do Patrimônio de Marília foi representada publicamente através dos jornais *Correio de Marília*, que atendia aos interesses de Bento de Abreu e o Patrimônio de Marília, e o *Jornal "O Alto Cafezal"*⁷, que representava dessa forma o patrimônio do Alto Cafezal. Embora houvessem rivalidades entre os dois Patrimônios, existia um interesse em comum, o café. O café que atraía cada vez mais pessoas em busca de terras para o cultivo, fato que fez com que a cidade se desenvolvesse.

5. Bento de Abreu Sampaio Vidal

Embora o município não tenha se originado do Patrimônio de Marília é impossível não reconhecer a importância de Bento de Abreu Sampaio Vidal para o desenvolvimento da cidade. Bento de Abreu possuía grande interesse que a cidade prosperasse daí o grande esforço em tornar Marília um município autônomo. Apresentou em 1925 o projeto de lei que criou o distrito de paz e em 1928, lutou pela criação do município de Marília.

Nascido no município de Campinas, em 1872, tornou-se figura pública desde muito cedo com destaque ao cargo de vereador pelo município de Araraquara durante vinte anos. Nesse município, entre tantas obras realizadas, destaca-se a criação da Escola de Farmácia e Odontologia de Araraquara, a Escola Normal de Artes e Ofícios, Escola Profissional para Moças, Conservatório de Música, Escola de Agricultura etc. o que denota o grande valor que Bento de Abreu dedicava também a educação.

⁷ *Correio de Marília* – fundado em 1º de maio de 1928, editado até hoje com o nome de Diário, fusão ocorrida em 1992. A coleção completa encontra-se na redação do jornal Diário e na Biblioteca da Câmara Municipal de Marília; *Alto Cafezal* – Fundado em 1º de julho de 1928. Esse jornal circulou em Marília até o ano de 1938. A coleção completa se encontra no Jornal Diário;

Como autêntico integrante da oligarquia cafeeira paulista, Bento de Abreu rumou para a região onde, posteriormente, foi criado o município de Marília movido pelo interesse econômico. Adquiriu grande quantidade de terras nesse local. Acionista da Companhia de Estrada de Ferro Paulista, sabe das possibilidades que essa pode lhe proporcionar em relação à obtenção de lucros do café e enxerga nesse local também a possibilidade de ascensão política.

No ano de 1924, Bento de Abreu foi eleito deputado estadual, pelo Partido Republicano Paulista (PRP) – partido empenhado em promover a expansão do ensino oficial no interior do Estado - ficando a frente de dois cargos, vereador pelo município de Araraquara e deputado estadual, fato permitido naquela época. Seu empenho na criação do distrito de paz de Marília angariou lhe grande prestígio e influência naquele local, ao mesmo tempo em que investiu no desenvolvimento de seu patrimônio, Bento de Abreu doou vários de seus terrenos e fez contribuições em dinheiro para a construção de prédios públicos e privados, com destaque aos terrenos doado para a construção do primeiro Grupo Escolar do município e o Gynnásio Sagrado Coração de Jesus. Empenhou-se ainda na criação da maternidade Gota de Leite e a Santa casa de Misericórdia de Marília. Dessa forma, embora não tenha sido de fato o seu fundador, não há como não identificar em Bento de Abreu o principal impulsionador do desenvolvimento urbano do município de Marília, incluindo o incentivo ao ensino oficial filiado ao Partido Republicano Paulista.

6. Balthazar de Godoy Moreira e a Pedagogia Nova

Dentre tantos nomes que foram importantes para o desenvolvimento do município de Marília, destacamos para fins deste artigo a figura do professor Balthazar de Godoy Moreira. Se, por um lado, Bento de Abreu contribuiu com o desenvolvimento da educação, atuando veementemente para o estabelecimento do município e ainda fazendo grandes investimentos e doações para construção de escolas públicas e privadas, o professor Balthazar de Godoy deu a sua contribuição para a educação atuando na área pedagógica.

Marília rapidamente se destacou na região, no que diz respeito à educação. No ano de 1930, um ano após a emancipação da cidade, já contabiliza um número expressivo de 14 escolas, escolas isoladas define-se “Numa escola isolada há alunos com preparo de 1º e 2º ano, de adiantamento diferente, ao cargo de um professor [...]” (TOBIAS, R. 1990, p.83) sendo que nove dessas escolas foram criadas graças ao esforço e a iniciativa municipal. É nesse ano que o professor Balthazar chegava à cidade e começou a imprimir esforços para transformar a educação e, conseqüentemente, colocar a cidade em contato com os grandes centros, em especial, destaque a capital do Estado.

Assim como no resto do país, a principal preocupação da cidade de Marília em relação à educação estava voltada para a criação e ampliação do ensino primário e o combate ao analfabetismo: “a educação escolar e a expansão do ensino primário passam, assim a serem vistos como os únicos meios de se conseguir representação política digna de um regime democrático.” (TOBIAS, 1987, p.121). As dificuldades e a falta de apoio por parte do governo estadual na implantação do ensino secundário fez com que todos os investimentos disponibilizados pelo governo municipal fosse investidos no ensino primário em Marília.

Balthazar de Godoy Moreira chegou a Marília no ano de 1930 e logo se tornou redator do Jornal *Alto Cafesal* e colaborador do Jornal *Correio de Marília*, assim como contribui na revista *Alta Paulista*. Considerado o maior líder cultural e o primeiro historiador da cidade, publicou no Jornal *Correio de Marília* um conjunto de 15 artigos intitulados *Minhas Memórias de Marília*, na qual relatava o processo de formação da cidade:

Ouvi falar de Marília ai por volta de 1923 ou 24. Do Alto Cafezal. Lendárias notícias da terra, ainda com o matão que a cobria, do seu futuro, do que a procuravam iniciando as derrubadas e do nascediço povoado. O café estava no auge. Café era ouro. Plantar café, colher consignar, vender café era importante [...] Começamos a ouvir maravilhas a respeito do Alto Cafezal. Os comboios da Paulista passavam repletos dos que iam para lá. Aquilo sim diziam era lugar, tinha condições de crescer como nenhum outro, terras de primeira, clima de planalto. Será todos o previam, um grande centro. (GODOY, *Correio de Marília*, 01/05/1978)

Também foi responsável pela criação de vários espaços voltados para a educação: Biblioteca Escolar (considerada a maior da região), o Jornal "Correio Escolar" - no qual pode difundir as ideias da Escola Nova - e ainda a Associação dos amigos da escola de Marília e a Associação de Pais e Mestres da cidade. De acordo com a pesquisadora Tobias, R. (1990), o professor Balthazar Godoy foi um dinamizador da educação em Marília. Exerceu o cargo de diretor do primeiro Grupo Escolar de Marília no ano de 1930 onde permaneceu até 1935. Em 1939 tornou-se diretor do Ginásio Municipal de Marília, conhecida atualmente como Escola Estadual Monsenhor Bicudo.

Balthazar de Godoy Moreira foi responsável por organizar o ensino primário no município. Adepto do ideário da Escola Nova, suas ações foram direcionadas no intuito de implantar essa perspectiva pedagógica nas recém-criadas escolas de Marília: "Para Balthazar Godoy, educar não é apenas ensinar o alfabeto e as quatro operações fundamentais da Aritmética. É algo mais, é adaptar o indivíduo ao seu tempo e ao seu meio, preparando-o para agir sobre esse e melhorar as condições existenciais". (TOBIAS, 1990, p.108).

As duas maiores influências sofridas por Balthazar de Godoy em relação às novas práticas educacionais foram o professor Lourenço Filho e o professor Antônio Ferreira de Almeida Junior, ambos signatários do documento intitulado Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. A influência que esses dois personagens exerceram em Balthazar de Godoy liga-se ao fato de serem responsáveis pela elaboração e publicação de cartilhas pedagógicas e livros especializados utilizados nas escolas, e pelo contato direto com que essas duas figuras mantiveram por meio da Diretoria Geral de Ensino do Estado de São Paulo com os municípios do interior.

Manuel Bergstron Lourenço Filho ou, simplesmente, Lourenço Filho, ao lado de Fernando Azevedo e Anísio Teixeira, foram os principais protagonistas do movimento de renovação da educação no Brasil. "Introdução ao estudo da Escola Nova", de 1930, é considerado a primeira obra na qual Lourenço Filho se empenhava em divulgar as ideias do movimento de renovação da educação no Brasil. Nessa obra, o autor explicita quais seriam os fundamentos científicos nos quais a nova proposta se assentava: "[...] os estudos de biologia, de psicologia e de sociologia, destacando as conquistas da Escola Nova nesses três domínios."

(SAVIANI, 2008, p.200). A partir de seu trabalho docente nas disciplinas de psicologia e pedagogia, pôde elaborar grande número de publicações para uso nas escolas com destaque para a “Cartilha para ler e escrever rapidamente”, voltada para a alfabetização já nos moldes da Pedagogia Nova.

Antônio Ferreira de Almeida Junior ou apenas Almeida Junior também se destacou enquanto figura importante no cenário educacional brasileiro. Dentre as principais atividades realizadas por Almeida Junior destacavam-se sua participação na administração pública da educação paulista, atuando na reforma da Instrução Pública de São Paulo. Participou conjuntamente com Fernando Azevedo na elaboração do Código de Educação de São Paulo de 1933, teve ainda importante participação na criação da Universidade Paulista (USP) e na elaboração do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. Assim como Lourenço Filho, também foi autor de várias publicações para uso nas escolas com destaque para as cartilhas de atividades didáticas voltadas para educação e medicina/higiene, devido a sua formação médica. A “Cartilha de Higiene”, publicada no ano de 1922 foi a mais importante de suas obras nas áreas da educação e saúde.

Almeida Junior e Lourenço Filho foram figuras importantes na implantação das ideias da Escola Nova no Estado de São Paulo, por sua atuação na Diretoria Geral de Ensino do Estado de São Paulo mantinham contato com as diversas Diretorias de Ensino no Estado, atuando na organização pedagógica e na renovação didática em todo interior. Dessa forma, Marília manteve contato – através do professor Balthazar – com essas figuras expressivas do movimento de renovação da educação. O que possibilitou a disseminação do ideário da Escola Nova na rede de ensino municipal de Marília que se formou.

[...] auxiliado pela sua equipe de professores e pelo espírito dinâmico, prosseguiu o professor Balthazar na difusão e utilização dos métodos pedagógicos da Escola Ativa, obedecendo, aliás, à orientação dos escalões superiores da Diretoria Geral de Ensino do Estado de São Paulo. (TOBIAS, R. 1990, p.113)

Dessa forma, o ensino em Marília pode se desenvolver desde os primórdios, orientado pelas ideias disseminadas pelo movimento de renovação pedagógica da Escola Nova. Sem nenhuma experiência anterior de prática de ensino, a

educação em Marília experimentou e foi um espaço para experimentação dessa nova perspectiva pedagógica. Graças a atuação do Deputado Estadual, cafeicultor e empresário Bento de Abreu Sampaio Vidal que, por meio de sua ação política no Partido Republicano Paulista (PRP), atuou firmemente para a criação do município de Marília e incentivou o desenvolvimento do ensino escolar. Também o professor Balthazar de Godoy Moreira que, adepto as ideias da pedagogia nova, atuou no sentido de desenvolver culturalmente a cidade de Marília.

Considerações finais

As décadas de 1920 e 1930 se destacaram no campo da educação como um momento de questionamentos e mudanças em relação à proposta pedagógica vigente. A proposta de uma nova pedagogia que privilegiava a personalidade do educando e que entendia a escola como espaço de formação para a vida, em contraposição a pedagogia clássica, ganharam espaço no contexto nacional impulsionada por um grupo de educadores que materializa suas ideias no documento conhecido como "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova". É nesse mesmo período que o município de Marília foi fundado e logo ganhou destaque entre os municípios da região em relação à educação.

Marília nasce com a construção da estrada de ferro e do estabelecimento de um grande número de pequenas propriedades dedicadas à cultura do café fato esse que contribui para que a economia no município não entrasse em crise nas décadas de 1920 e 1930.

Segundo Tobias R. (1990), em Marília especificamente o café foi cultivado por estrangeiros (homens livres) portadores de "alta cultura" proprietários das terras que cultivam na sua maioria, minifúndios. Marília se formou pelas mãos de pequenos proprietários em suas pequenas propriedades e, de homens de alta cultura que se empenharam no sentido de promover o desenvolvimento não apenas econômico, mas também cultural.

Graças a atuação de personagens como o Deputado Bento de Abreu Sampaio Vidal e do Professor Balthazar de Godoy de Moreira que empregaram

esforços para que o município se desenvolvesse é que o município de Marília pode em seus primeiros anos de fundação tomar parte das experiências promovidas pelo grupo de pensadores e educadores da Escola Nova que propunham uma nova forma de promoção da educação forma essa que contemplava antes de tudo a presença e participação ativa dos educandos.

Referências.

- BOURDIEU, P. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Rio de Janeiro: Bertand Brasil; Lisboa: Difel, 1989.
- CUNHA, L. A. *A universidade temporã: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas*. São Paulo: UNESP, 2007.
- GODOY, B. *Minhas Memórias de Marília*. Correio de Marília, Marília p.6 01 de mai. 1978.
- LARA, P. C. de. *Marília sua terra sua gente*. Marília: Iguatemy, 1989.
- SILVA, S. *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil*. São Paulo. Alfa Omega, 1979.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. São Paulo: Autores Associados, 1999.
- _____. *História das ideias pedagógicas*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- TOBIAS, J. A. *História das ideias no Brasil*. São Paulo: EPU, 1987.
- TOBIAS, R. *História de Marília: Os primórdios da educação de Marília (1925-1938)*. Marília: UNIOESTE, 1990.

Site:

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932:
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=205210. Acesso em 22 de janeiro de 2014.

*Recebido em 15 de Setembro de 2014.
Aprovado em 18 de Julho de 2016.*